



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

**PARECER ÚNICO SUPRAM ASF**  
**Indexado ao(s) Processo(s)**

**PROTOCOLO Nº 667021/2008**

Licenciamento Ambiental Nº 01340/2005/001/2007	LOC	Deferimento
Outorga Nº		
APEF Nº /		
Reserva legal Nº /		

Empreendimento: AMAURI GAIPO DA SILVA/KANDIDO CALÇADOS	
CNPJ: 65.373.920/0001-09	Município: Nova Serrana

Unidade de Conservação: Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	Sub Bacia: Rio Pará
--	---------------------

<b>Atividades objeto do licenciamento:</b>		
<b>Código DN 74/04</b>	<b>Descrição</b>	<b>Classe</b>
C-09-03-2	Fabricação de Calçados em Geral	3

Medidas mitigadoras: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Medidas compensatórias: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Condicionantes: sim	Automonitoramento: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento:	Registro de classe
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados ECOHIDROS- Engenharia de Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Saneamento Ambiental	Registro de classe

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM	<b>SITUAÇÃO</b>

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: ASF 103/2008	DATA: 30/11/2007
--	------------------

**Data: 16/09/2008**

<b>Equipe Interdisciplinar:</b>	<b>MASP</b>	<b>Assinatura</b>
Daniela de Lima Ferreira	MASP: 1.152.883-3	
José Antônio Lima Graça	CREA MG 32.228/D	
José Jorge Pereira	MASP: 1.148.857-4	
Sônia Maria Tavares Melo	MASP: 486.607-5	

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
-------------------	---	----------------



## **1. INTRODUÇÃO**

Este parecer tem por objetivo subsidiar o COPAM no julgamento do pedido de licença de Operação Corretiva do empreendimento Amauri Gaipo da Silva/Kândido Calçados, localizado em Nova Serrana, com a atividade de Fabricação de Calçados em Geral, código C-09-03-2, potencial poluidor/degradador médio e porte médio devido a área útil do empreendimento ser de 0,15 ha e ao número de empregados ser de 120, configurando como atividade potencialmente poluidora, Classe 3.

O empreendimento encontra-se em operação desde 2004.

Os estudos ambientais apresentados no RCA/PCA foram elaborados pela ECOHIDROS-Engenharia de Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Saneamento Ambiental.

As informações prestadas no RCA e no PCA, juntamente com os esclarecimentos feitos durante a vistoria à unidade industrial não foram consideradas satisfatórias, sendo necessário solicitar informações Complementares – C, recebidas pelo empreendedor em 12 de setembro de 2008 as quais foram respondidas tempestivamente.

Em 30/11/2007 foi realizada fiscalização no empreendimento conforme Auto de Fiscalização Nº ASF 103/2007. Não foram emitidas notificações, advertências ou multas.

## **2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

Atualmente existem 854 fabricas da calçados em atividade. É o primeiro pólo de calçados esportivos do País, empregando nada menos que 18 mil trabalhadores diretos.

As atividades da indústria de calçados local se ramificam por vários municípios vizinhos, que não só participam do processo de fabricação de calçados, como também fornecem mão-de-obra para a indústria de Nova Serrana.

As etapas terceirizadas do processo de produção são distribuídas por municípios num entorno de 30 a 40 quilômetros, incluindo Divinópolis, São Gonçalo do Pará, Itaúna e Perdigoão, na microrregião de Divinópolis, além de outros de microrregiões circunvizinhas, incluindo os municípios de Oliveira, Bom Despacho, Pitangui e Pará de Minas.

Os principais mercados são os dos grandes centros urbanos mais próximos (Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro), com os quais há ligações rodoviárias satisfatórias, mas há também condições razoáveis de acesso por rodovias a outros mercados importantes para a produção local, tais como o interior do Estado e as regiões Nordeste e Centro-Oeste do País.

Essa mesma infra-estrutura rodoviária permite outra importante forma de comercialização da produção local, ou seja, as vendas diretas realizadas nas próprias fábricas. Outros componentes da infra-estrutura física, como o suprimento de energia elétrica e os serviços de telecomunicações, apresentam condições adequadas para estes empreendimentos.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
------------	---	----------------



O município de Nova Serrana tem pouco mais de 60 mil habitantes, e sua população vem crescendo a uma taxa extremamente alta (cerca de 8% ao ano), segundo dados divulgados pelo Sindinova, o que denota significativo movimento migratório estimulado pela criação de emprego nas atividades econômicas locais.

Levando-se em conta a dimensão da população local, pode-se perceber que há de fato necessidade de atrair mão-de-obra dos municípios vizinhos, uma vez que a proporção da população local que constitui a força de trabalho é evidentemente insuficiente. E ainda assim, há falta de mão-de-obra, sobretudo com qualificações mais elevadas, por exemplo, para as atividades de pespointo.

## **2.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.**

O empreendimento consiste em uma unidade médio porte do setor calçadista, que fabrica calçados esportivos, promovendo a atividade de corte de tecidos e de outros materiais, colagem de componentes e montagem do conjunto cabedal/solado.

A empresa está localizada na zona urbana do município de Nova Serrana, sendo a vizinhança composta por outras fábricas do setor calçadista.

A área ocupada pela unidade para o desenvolvimento de suas atividades corresponde a aproximadamente 0,15 ha, composta por uma edificação que abriga o setor de produção (galpão industrial) e o setor administrativo.

Os principais produtos fabricados são calçados esportivos possuindo uma produção média atual de 30.800 pares/ mês e capacidade máxima de produção de 39.600 pares/ mês.

Para o desenvolvimento de suas atividades a unidade conta com 120 funcionários próprios divididos nas áreas de produção, administração e serviços gerais, não existindo funcionários terceirizados.

A unidade opera em regime de funcionamento de 10 horas diárias, operando de segunda a sexta-feira da 07:00h às 17:00h, havendo intervalo para almoço de funcionários entre as 11:00 h e 12:00h existe apenas 1 turno de trabalho com regime correspondente a 44 horas semanais de acordo com as leis pertinentes.

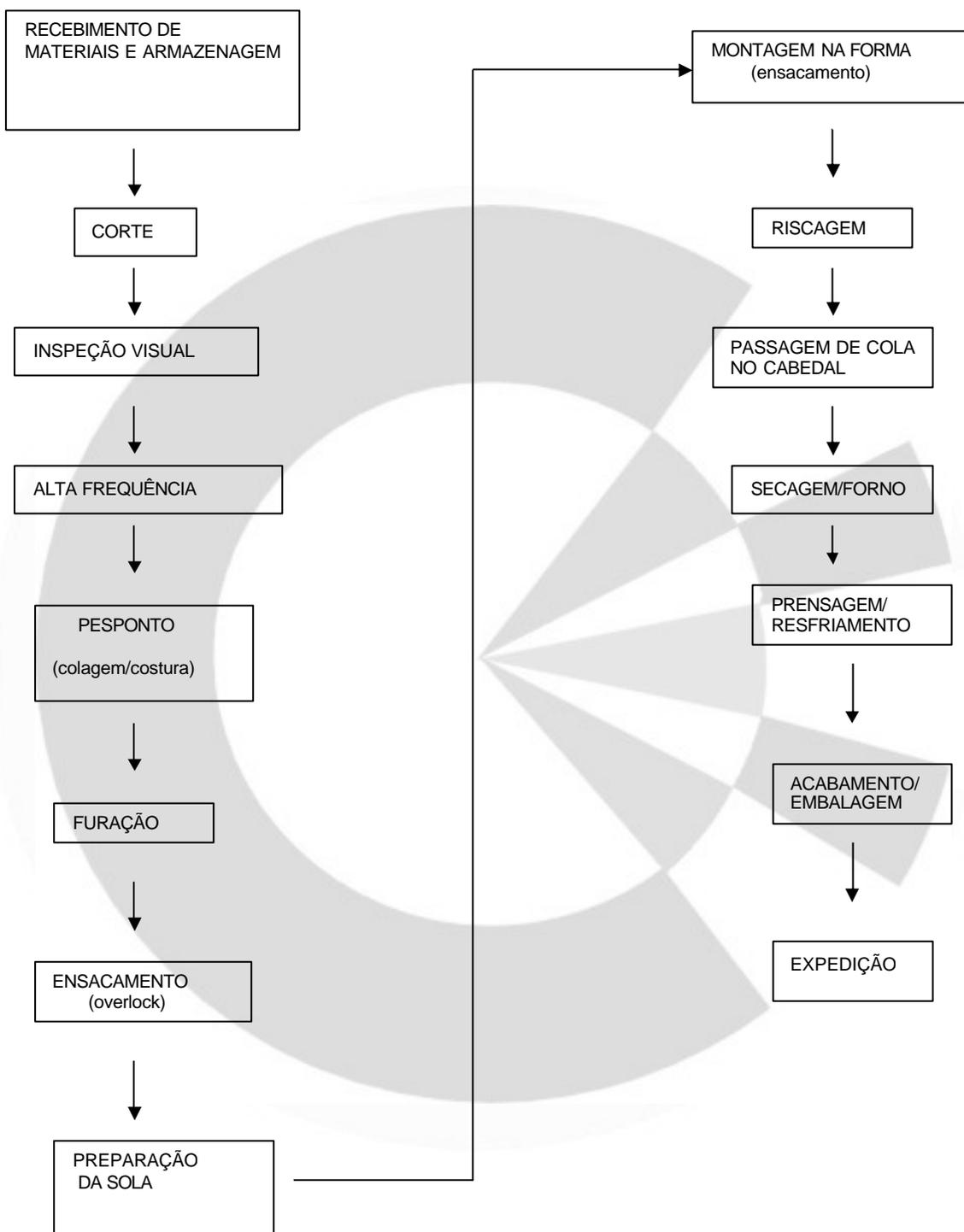
A energia elétrica necessária para o desenvolvimento das atividades da unidade é fornecida pela CEMIG.

O fluxograma do processo produtivo segue a linha de preparo do cabedal com a finalidade de montagem final do produto. Abaixo será descrito as fases no processo de fabricação:

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
-------------------	---	----------------



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco**





**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco**

A matéria-prima recebida na unidade fabril é constituída, de rolos de tecidos de diferentes materiais, de latas de solvente e cola e de alguns pequenos acessórios utilizados no acabamento de produtos.

As matérias-primas são recebidas e descarregadas manualmente, sendo armazenadas no almoxarifado e posteriormente distribuídas para setores do processo produtivo onde serão utilizadas.

Após o recebimento da matéria-prima é realizada a etapa de corte, que constitui em uma das principais etapas do processo produtivo. Esta atividade é efetuada com máquinas avançadas, que possibilitam o desenvolvimento rápido e eficaz do serviço de corte de materiais. Depois de recebidos, os tecidos são cortados nos balacins (máquinas de corte) em formas, dimensões e quantidades conforme estabelecido nas fichas de produção diária.

A etapa de inspeção visual, realizada próxima à área de corte, tem a finalidade de verificar se existem desconformidades nas peças produzidas, trata-se de uma área para controle de qualidade.

A alta freqüência consiste em solda eletrônica que tem a finalidade de fixar aplique e nylon no cabedal do calçado, através de máquinas próprias para tal função, e criar um detalhe estético no calçado (alto relevo).

A etapa do pesponto consiste em uma das mais importantes etapas na montagem do cabedal e conseqüentemente, do processo produtivo.

Nessa fase são efetuados vários processos em paralelo, ocupando área significativa do galpão industrial. Inicialmente ocorre a colagem do bidim e nylon para confecção da palmilha, em seguida ocorre a execução de bordados no cabedal através de máquina própria. Após a execução dos bordados ocorre a colagem e montagem (mecânicas) do bico do calçado, não ocorrendo a perda do material. Posteriormente ocorre a colagem da parte do calcanhar do tênis utilizando a pluma (borracha). Paralelo a estas etapas de costura ocorre a colagem de diferentes peças de diferentes tipos de tecido.

Na furação, são executados furos no cabedal para colocação de ilhós e passagem do cadarço.

Na etapa do ensacamento (overlock) é efetuada a fixação (costura) da palmilha de bidim no cabedal.

Paralelamente a etapa de montagem do cabedal, ocorre a preparação da sola para execução da montagem do calçado.

A sola utilizada na montagem do calçado é proveniente de terceiros. Inicialmente a sola é limpa utilizando-se um solvente que tem a função de retirar os resíduos nela impregnados. Posterior a limpeza com solvente, utiliza-se o halogênio que ao ser passado na sola terá a função de abrir os poros da sola para facilitar a penetração da cola e conseqüentemente, melhorar a montagem do calçado.

Após a passagem do halogênio, ocorre a passagem da cola na sola e esta sola é encaminhada para o forno de secagem.

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
-------------------	---	----------------



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco**

Na montagem da forma/ ensacamento do cabedal, este já costurado a palmilha, é colocado na forma (ensacado) para dar conformidade ao calçado.

Logo em seguida o cabedal é riscado na lateral de modo a indicar o limite para passagem de cola e conseqüente fixação do solado.

Após a demarcação lateral, ocorre a passagem de cola no cabedal. O cabedal segue junto com a sola preparada para a máquina de secagem (forno).

A sola e o cabedal, após sofrerem preparação com cola são colocados na esteira do forno de secagem. Esta máquina efetua inicialmente a secagem da cola presente no cabedal e na sola, através da evaporação rápida do solvente. Em seguida, nesta máquina, ocorre o processo da reativação da cola de forma a melhorar a qualidade do processo de montagem.

A etapa de prensagem representa uma das mais importantes do processo produtivo de fabricação de calçados. Após a secagem, o cabedal com a palmilha é fixado à sola. Em seguida, o calçado já montado, é colocado em uma prensa mecânica que efetua a fixação final de modo a garantir maior qualidade e segurança do serviço executado.

Após a prensagem ocorre a colocação do calçado já montado dentro da máquina de resfriamento que tem a finalidade de provocar um choque térmico na cola e dar a conformação final do calçado.

A etapa de acabamento e embalagem funciona como um controle de qualidade final de modo que o produto enviado ao cliente esteja em perfeitas condições. Nesta etapa é efetuada a colocação da palmilha e a limpeza do calçado, além de serem aparadas pontas de linha que porventura possam existir na costura do cabedal.

Após este acabamento final, o calçado é colocado no interior de caixas de papelão individuais que serão encaminhadas manualmente para a área de expedição.

Nesta etapa as caixas individuais são colocadas em caixas coletivas que são separadas conforme a numeração e modelo dos calçados e posteriormente encaminhadas aos clientes.

As principais matérias primas e insumos utilizados são: curvin, EVA (borracha), espuma, nylon, pluma (tecido), bidim, aplique (tecido PVC), cola, solvente, halogênio, estopa, linha, papel de seda, caixas unitárias, caixas coletivas, água, energia elétrica. Estes estão sendo armazenados em almoxarifado, em piso impermeabilizado.

Os equipamentos utilizados pela empresa para o desenvolvimento das operações citadas no fluxograma são apresentados a seguir:

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
-------------------	---	----------------



Setor/Equipamento	Quantidade
<b>Corte</b>	
Balacim de ponte	02
Balacim hidráulico	04
Máquina de freqüência	03
Máquina de bordar	02
Máquina de transferir	01
<b>Pespono</b>	
Máquina de costura	32
Máquina de furar corte	02
Máquina de overlock	03
<b>Montagem</b>	
Máquina de reativação de cola	02
Máquina de ensacar tênis	02
Máquina de vaporização	02
Geladeira industrial	02
Máquina de bater cola	01
Máquina de braquear	01

### 2.1.1 RESERVA LEGAL

O empreendimento se localiza em zona urbana não sendo necessária a averbação de Reserva Legal.

### 2.2. AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

O empreendimento localiza-se em área urbana e não utiliza produtos e subprodutos da flora.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
------------	---	----------------



### 2.3. INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

O empreendimento situa-se em área urbana não localizado em Área de Preservação Permanente.

### 2.4. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

O empreendimento utiliza água da concessionária local e de um poço manual o qual possui certidão de uso insignificante nº 5145/2007. O consumo para fins industriais refere-se à água utilizada na vaporização somando um volume total de 0,588m<sup>3</sup>/mês. Com relação ao consumo de água para fins domésticos e sanitários, pode-se estimar uma vazão de 8400 litros de água por dia, de acordo com o número de funcionários existentes na unidade fabril, o que implica em um volume de 184,8 m<sup>3</sup>/mês.

### 2.5. IMPACTOS IDENTIFICADOS

Os principais impactos decorrentes da atividade é a produção de resíduos sólidos, geração de ruídos e efluentes sanitários.

Não há geração de efluentes líquidos no processo produtivo.

O ruído gerado na atividade não promove impacto significativo sobre a vizinhança pois os valores medidos encontram-se abaixo dos limites estabelecidos na legislação vigente.

Os resíduos gerados no processo produtivo são aparas de tecidos, carretéis de linha, latas metálicas restos de colas e papelão.

Os resíduos domésticos são destinados à rede de coleta pública.

Os efluentes sanitários são destinados à rede de coleta pública da Copasa sem o devido tratamento.

### 2.6. MEDIDAS MITIGADORAS

Os resíduos sólidos, após o armazenamento temporário, deverá ser destinado a empresas licenciadas à qual darão a destinação final adequada. No empreendimento não há um cômodo para armazenamento temporário destes resíduos sendo que este foi proposto no PCA e será condicionado neste parecer.

O efluente sanitário do empreendimento, atualmente é lançado na rede pública. Possui projeto de instalação de fossa séptica para um número de 120 pessoas.

### 2.7. CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se formalizado e em conformidade com a documentação exigida, sendo que os documentos faltantes foram devidamente juntados pelo empreendedor quando solicitado.

Ocorreram as devidas publicações do requerimento da presente licença.

Foram apresentadas as certidões exigidas, e ainda, o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, o qual certifica que a edificação ou área de risco possui as medidas de segurança contra o incêndio.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
------------	---	----------------



Os custos de análise no valor de R\$ 10.728,95 (Dez mil, setecentos e vinte e oito reais e noventa e cinco centavos) foram integralmente ressarcidos pelo empreendedor conforme se verificou em consulta feita no SIAM.

Os uso de recursos hídricos estão devidamente regularizados, uma vez que o empreendimento utiliza-se água proveniente de concessionária local, e de um poço manual o qual possui certidão de uso insignificante nº 5145/2007.

O empreendimento localiza-se em zona urbana do Município de Nova Serrana, não sendo necessária a averbação da área de reserva legal. Assim também não será necessária a supressão de vegetação, dispensando, desta forma, a Autorização Para Exploração Florestal - APEF. Por fim, o empreendimento não está localizado em Área de Preservação Permanente.

Neste sentido, nada obsta ao pedido do empreendedor referente à concessão de licença de operação.

### **3. CONCLUSÃO**

Subsidiados pela avaliação das informações e documentos que compõem o processo COPAM N° 01340/2005/001/2007, a equipe de análise, sugere através deste parecer único, a concessão da Licença de Operação Corretiva-LOC requerida pela empresa AMAURI GAIPO DA SILVA/ KÂNDIDO CALÇADOS, localizada no município de Nova Serrana, condicionada ao cumprimento dos itens relacionados nos Anexos I e II, com prazo de validade de 06 anos.

### **4. PARECER CONCLUSIVO**

Favorável: (X) Sim ( ) Não

### **5. VALIDADE: 6 (seis) anos.**

**Data: 16/09/2008**

<b>Equipe Interdisciplinar:</b>	<b>MASP</b>	<b>Assinatura</b>
Daniela de Lima Ferreira	MASP: 1.152.883-3	
José Antônio Lima Graça	CREA MG 32.228/D	
José Jorge Pereira	MASP: 1.148.857-4	
Sônia Maria Tavares Melo	MASP: 486.607-5	

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	<b>DATA: 16/09/08</b>
-------------------	---	-----------------------



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco**



<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
-------------------	---	----------------



## ANEXO I

Processo COPAM Nº: 0340/2005/001/2007		Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: AMAURI GAIPO DA SILVA/ KANDIDO CALÇADOS		
Atividade: fabricação de calçados em geral		
Endereço: Rua Fausto Pinto da Fonseca, nº 295		
Localização: Bairro Gumercinda Martins		
Município: Nova Serrana		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE:6 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO*
1	Apresentar laudo de medição, dos níveis de ruído no entorno do empreendimento, em conformidade com os padrões definidos na Lei Estadual 10.100 e de acordo com os critérios da NBR 10.151.	anualmente
2	Providenciar a instalação de Fossa Séptica, para o tratamento dos efluentes sanitários, dimensionadas para número de funcionários, conforme contemplado pelas normas da ABNT NBR-7229 e NBR 13969.	120 dias
	Manter no empreendimento para fins de fiscalização, notas de comprovação da destinação final dos resíduos sólidos.	Durante a vigência da LOC
4	Providenciar a instalação de um local para armazenamento temporário dos resíduos sólidos, antes da destinação final.	120 dias
5	Apresentar cópia do certificado do corpo de bombeiros atestando a regularidade da empresa quanto às medidas de segurança e combate à incêndio, tendo em vista a apresentação do projeto aprovado.	90 dias
6	Executar o Programa de Automonitoramento conforme definido pela SUPRAM ASF no Anexo II.	Durante a vigência da LO

\* Os prazos são contados a partir da notificação do empreendedor quanto a concessão da licença.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
------------	---	----------------



## ANEXO II

Processo COPAM Nº: 1340/2005/001/2007	Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: AMAURI GAIPO DA SILVA/ KÂNDIDO CALÇADOS	
Atividade: fabricação de calçados em geral	
Endereço: Rua Fausto Pinto da Fonseca, nº 295	
Localização: Bairro Gumercinda Martins	
Município: Nova Serrana	
Referência: AUTO-MONITORAMENTO	Validade: 6 anos

### 1. EFLUENTES LÍQUIDOS

Local de amostragem	Parâmetros	Freqüência
Entrada e saída do sistema de tratamento de esgotos sanitários.	Vazão, pH, DBO, DQO, Sólidos totais, Sólidos suspensos, coliformes termotolerantes.	Semestralmente

**Relatórios:** Enviar anualmente à SUPRAM-ASF, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

**Método de análise:** Normas aprovadas pelo ABNT NBR – 7229 E 13969.

### 2. RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar anualmente a SUPRAM-ASF, até o dia 10 do mês subsequente, os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL			OBS.
Denominação	Origem	Classe	Taxa de geração (mês)	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável		
							Razão social	Endereço completo	

- (\*) 1 – Reutilização  
2 – Reciclagem  
3 – Aterro sanitário  
4 – Aterro industrial  
5 – Incineração  
6 – Co-processamento  
7 – Aplicação no solo  
8 – Estocagem temporária (informar quantidade estocada)  
9 – Outras (especificar)

Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
------------	---	----------------



Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM-ASF, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

### 3. GERENCIAMENTO DE RISCOS

Enviar anualmente a SUPRAM-ASF, até o dia 10 do mês subsequente, o relatório das atividades previstas no Plano de Prevenção a Riscos Ambientais – PPRA e seus registros. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações e pelo acompanhamento do programa.

**Importante:** Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM-ASF, em face do desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 16/09/08
------------	---	----------------